

## PIBID INGLÊS: A INTERAÇÃO EM PRÁTICA

LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE<sup>1</sup>; DANIELA SOUZA DA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
SIDNEY FARIA ROSA FILHO<sup>3</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luiscecelente@gmail.com](mailto:luiscecelente@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielasds456@gmail.com](mailto:danielasds456@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sidfaria1600@gmail.com](mailto:sidfaria1600@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardo.marks@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.marks@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura apresentar alguns dos impactos causados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subárea Língua Inglesa, nas turmas de sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac.

Com o apoio da BNCC (2017) e das metodologias de linguística aplicada ao ensino da língua inglesa, mais especificamente a teoria do sociointeracionismo de Vygotsky, presente em PAIVA (2014), as oficinas tinham o objetivo de ampliar o léxico dos alunos de forma interativa e concomitante aos estudos gramaticais previstos pelo conteúdo programático.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi baseado na teoria sociointeracionista onde o aluno, em conjunto com o professor e o conteúdo, construía o aprendizado de modo progressivo.

A oficina iniciou com a explicação de cognatos e falsos cognatos. As palavras foram escolhidas com base no tema que estava sendo trabalhado pelo professor responsável pela turma e, apropriando-se da BNCC, as imagens retratavam a diversidade e a acessibilidade. Na atividade, oicineiro seguraria um flashcard em uma mão, tapando o “nome” da figura exposta com os outros flashcards. Os alunos teriam duas atividades iniciais: em primeiro momento identificar qual o objeto exposto e, após, dizer o nome do objeto sendo que poderia, ou não, ser um cognato. A pronúncia das palavras foi ensinada concomitantemente ao léxico, onde o aluno dizia a palavra em português e, após, em inglês.

Após a primeira parte da oficina, os icineiros utilizaram-se de um jogo da memória: perguntavam como era a pronúncia de determinada palavra vista anteriormente.

Em seguida, os alunos foram instigados a participar de uma atividade chamada “Who Am I?” (Quem sou eu?), onde um aluno ficaria de frente para a turma e, acima da cabeça, estaria segurando um dos flashcards e perguntaria aos colegas coisas como “Am I a food?” (Eu sou um alimento?), e esperaria respostas como “Yes” ou “No”. Ao final, quando o aluno tivesse obtido um número suficiente de dicas, ele deveria tentar adivinhar o que era a imagem.

As perguntas eram modeladas, majoritariamente, em inglês, aumentando o vocabulário e a provisionando as estruturas lexicais. A atividade iniciou com um dos icineiros por falta de participação dos alunos que, em seguida, estavam voluntariando-se para participar da brincadeira.



### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao utilizar-se de uma abordagem mais dinâmica e interacionista, percebeu-se que a apropriação do uso de flashcards facilita na aquisição de léxico através da associação de significado e significante.

Com o uso dos cognatos no princípio da oficina, os alunos estavam mais confiantes quanto sua participação nas atividades, uma vez que as palavras escolhidas assemelhavam-se às da língua materna.

A aplicação do método possibilitou uma relação maior entre os alunos e a língua, mostrando onde ela estava inserida no cotidiano e como ela poderia ser trabalhada além do método convencional de leitura.

### **4. CONCLUSÕES**

O uso de flashcards foi útil para o provisionamento de léxico na turma em que a oficina foi aplicada. Com a abordagem sociointeracionista, os alunos puderam participar do conhecimento ao invés de apenas observarem o professor como fonte de conhecimento.

Com o uso de uma metodologia diferente da gramática-tradução, os alunos começaram a desempenhar um papel mais ativo no conhecimento e o professor passou a ser um mediador de conhecimento.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 16 nov. 2018. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>

PAIVA, V. L. M. O. P. Teoria Sociocultural. In: PAIVA, V. L. M. O. P. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Capítulo 8, p. 127–140.